

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

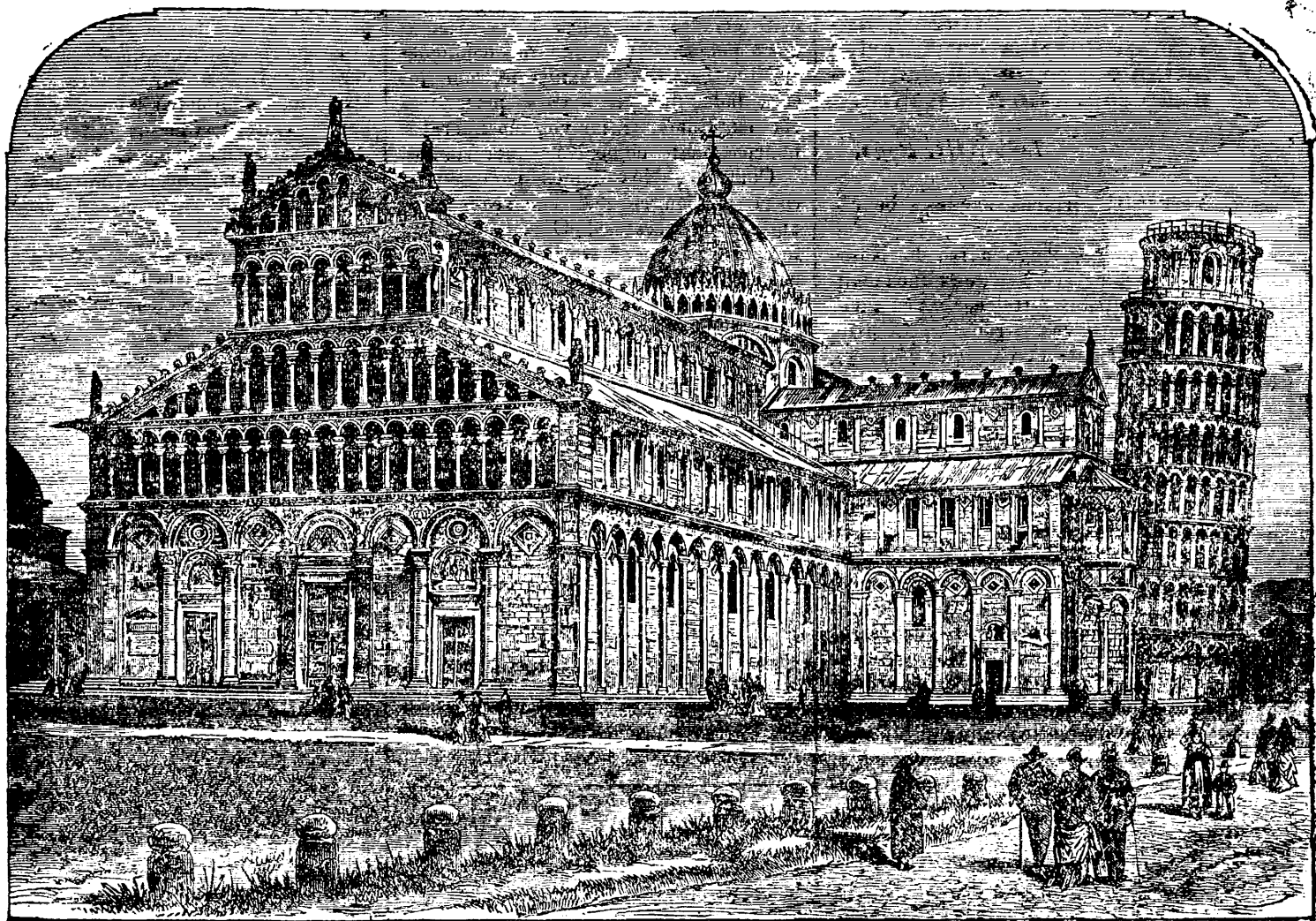
AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DOAMARAL

Typ. de J. F. da Fonseca—Pícaria, 74

SUMMARY:—*Carta Encyclica de S. Santidade Leão XIII.*—SECÇÃO DOCTRINAL: *Uma questão grave*, pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral; *O respeito humano*, pelo ex.^{mo} snr. S. M.—SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia Christã*, 2.^a parte, pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya; *A Fé*, (inedita), pelo Ex.^{mo} Snr. Rangel de Quadros.—SECÇÃO HISTORICA: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*: P. Jeronymo Plato, pelo Rev. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: *A Mãe segundo a vontade de Deus*.—RETROSPECTO.

Gravuras: A Cathedral de Pisa.



A Cathedral de Pisa



CARTA ENCYCLICA

DE

S. Santidade Leão XIII, Papa pela
Divina Providencia

**Aos nossos veneraveis irmãos
os arcebispos, bispos e ou-
tros ordinarios da America
latina em paz e em commu-
nhão com a Sé Apostolica.**

Leão XIII, Papa.

Veneraveis irmãos, saude e benção apostolica.

Recordando o longo curso do Nosso pontificado, parece-Nos que nunca omitimos o que podia fortalecer e promover entre vossos povos o reino de Christo. O que temos feito com a ajuda de Deus, em vosso favor, está gravado na vossa memoria agradecida.

Veneraveis Irmãos, e não foi em vão que Nós commettemos ao vosso zelo e á vossa caridade fazer fructificar os actos providentes do nosso ministerio.

Agora queremos dar-vos um novo testemunho na nossa sollicitude, segundo o desejo que desde ha muito tempo concebemos. Em verdade, desde a celebração solemne do quarto centenario do descobrimento da America que Nos preocupamos attentamente com o meio pelo qual poderíamos prover aos communs interesses da America latina que representa mais de metade do novo mundo. Pensámos que seria excellente providenciar de modo que vós todos, bispos d'essas regiões, podesseis reunir e consultar juntamente a Nosso convite e por Nossa auctoridade.

Persuadimo-nos, com effeito, de que communicando vossos conselhos e as luzes de vossa prudencia, se obterá que, entre esses povos, unidos pela affinidade de raça, unidade da disciplina ecclesiastica, fosse assegurada ao mesmo tempo que a santidade dos costumes, como convem á profissão catholica e que assim pelos esforços reunidos de todos os bons, a Igreja póde gosar publicamente da prosperidade que se quer.

Para a realisação d'este designio contribuiu grandemente o facto de vossa propria iniciativa, e que, depois de terem sido consultados vós lhe destes pleno assentimento.

Pois quando chegou o momento de realizar este designio já pensado, Nós deixamos á vossa escolha, Veneraveis irmãos, a designação do lugar onde parecesse preferivel reunir a vossa assemblea; ora vós manifestastes-vos pela maior parte desejosos de vos reunirdes em Roma, visto que, para muitos d'entre vós, esta escolha seria preferivel por causa das difficuldades das communicções e das distancias que deveriam percorrer se fosse preciso reunirem-se n'uma cidade d'America.

Nós não podiamos fazer menos que dar a Nossa plena approvação a esta manifestação da vossa vontade, onde brilha um frisante indicio do vosso respeito pela Sé Apostolica. Uma só coisa nos é penosa—saber que, nas condições em que estamos actualmente, não Nos será dado, durante a vossa permanencia em Roma, tratar-vos tão liberal e honrosamente como Nós quereíamos.

Comtudo, Nós demos já ordem á Sagrada Congregação encarregada de applicar os decretos do Concilio de Trento, para convocar em Roma no proximo anno, a assemblea de todos os bispos das republicas da America latina e de lhes indicar as regras segundo as quaes será mantida esta assemblea.

Entretanto, como penhor dos favores celestes e em testemunho da Nossa benevolencia, concedemos affectuosamente a benção apostolica a vós, Veneraveis Irmãos, ao clero e aos povos entregues á vossa guarda.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no dia da Natividade de Nosso Senhor Jesus, no anno de 1899, vigesimo primeiro do Nosso Pontificado.

LEÃO XIII PAPA.

SECÇÃO DOUTRINAL

UMA QUESTÃO GRAVE

XX dias que se debate na imprensa, uma questão importantissima, que este jornal, em razão da sua indole religiosa, não pode, nem deve deixar passar em silencio.

Trata-se, nem mais nem menos, do que da negação do ensino religioso nos lyceos, quando esse facto era hoje imperiosamente reclamado, dadas as actuaes circumstancias do paiz, e que essa negação proviesse d'um sacerdote portuguez!

E não se trata d'uma opinião individual, isolada, que ainda assim seria digna de censura, por emanar d'um ministro de Jesus Christo, que, tendo de pronunciar-se *pro* ou *contra* um facto importantissimo, como é o do ensino da religião catholica, n'uma epocha em que abundam os livres-pensadores, se pronunciasse affontamente contra.

As o facto sobe de importancia, e assume proporções verdadeiramente assombrosas, e extranhamente escandalosas, se notarmos que esse homem que um dia foi ordenado sacerdote de Jesus Christo era o presidente d'uma commissão parlamentar, que, tendo sido posta a questão a votos, e ficando impadada a solução, aproveita o seu voto de qualidade e de numero, e toma o partido dos que se oppunham a que nos nossos estabelecimentos de instrucção secundaria fosse creada uma cadeira de ensino religioso!

E querem saber quem era esse sacerdote? Era o snr. Padre Antonio Candido, ex-ministro do reino, e orador de vulto, nas luctas parlamentares. Ah! flica o seu nome registado, e exposto no pelourinho da imprensa.

Em abril do anno passado reuniu o cabido d'esta diocese, e conjunctamente com os professores do seminario e membros proeminentes do clero, sollicitaram do governo uma reforma da instrucção secundaria, debaixo do ponto de vista ecclesiastico e religioso.

E agora que uma commissão nomeada pela camara dos snrs. deputados tractava d'essa questão, que como se vê, era importantissima, visto que se nota um novo espirito religioso a dominar a juventude, e que muito convinha que os poderes publicos auxiliassem, ha um presidente d'essa commissão, que, vendo que metade dos seus membros se inclinava contra, e metade a favor, dá o voto de desempate, manifestando-se contrario á divulgação e ensino da religião catholica apostolica romana nos estabelecimentos secundarios do nosso paiz!

E é um ministro da religião do Crucificado que isto faz, no anno da graça de 1899, e penultimo do seculo XIX, que foi chamado o seculo das luzes, mas que muitos pretendiam fosse do obscurantismo, pelo facto de recearem que a demasiada luz lhes deslumbre o entendimento!

Em que paiz catholico se encontraria um sacerdote que, nos casos do snr. Dr. Antonio Candido, regeitava uma proposta para a creação d'um curso de religião nos lyceos do seu paiz?

Ha porém, hoje uma commissão nomeada, composta dos rev.^{mos} snrs. Dr. Assumpção, Dr. Theotónio Vieira de Castro, Padre Marinho, e Padre Pinto d'Abreu, com o fim de elaborar uma representação aos poderes publicos, pe-

dindo não só a abertura d'um curso de religião nos lyceos, mas também que o clero ahí seja admittido como professor, e é de crer que seja attendida, porque não se pede senão justiça.

Promettemos voltar ao assumpto.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

O RESPEITO HUMANO

Ha no meio da sociedade e já tão inveterado em seus membros, um verme roedor, que constantemente a vae corrompendo, e isto dia a dia e por modo tão palpavel que, só o effeito da cataracta poderá produzir o seu desconhecimento.

Tal é o respeito humano.

Prega-se, catechisa-se, intrue-se, derama-se por toda a parte o ensino da moral christã, e por ultimo resultado triumpho o respeito humano.

Por isso é devéras consolador ver espiritos verdadeiramente desprendidos dos laços da vergonha, não dobrarem o joelho, reverentes, perante tal acto totalmente vergonhoso.

O respeito humano é o distinctivo d'aquelle que mais teme aos homens do que a Deus.

Se todos soubessem conhecer claramente o que é vil e mesquinho, calar-se um homem perante as estulticias perniciosas proferidas por homens insensatos, necedades de taberna que tantas e tantas vezes se ouvem e para as quaes não ha uma resposta, atirada como pedra fundibularia que vá, não derribar a cabeça do articulista estulto, mas sim confundil-o, desmascaral-o, e por ultimo leval-o a confessar bem alto, sua ignorancia e nulla vergonha!

Se todos soubessem responder ás phrases offensivas, com que se falta ao respeito a Deus e á sua Egreja, não haveria sobre a terra respeito humano.

Mas infelizmente não é isso o que acontece.

Abrem-se os ouvidos á mentira e tapa-se á bocca á verdade.

Hoje tudo é moda; tudo é novidade.

Haja vista o que se pratica nos Templos Catholicos.

Parece impossivel que, quanto mais solennes são os actos religiosos, tanto mais irreverentes são os assistentes, com raras excepções.

E' moda e tudo vae com a moda.

Dentro nos Templos só se vêem macaquices, desculpem a expressão, mas não encontro outra melhor.

Já vistes um passeio publico? Já assististes a alguma feira?

Pois ide a uma Egreja n'um dia de

feira, e lá vereis os assistentes representando dramas ou comédias, ou o que o espirito das trevas quizer inventar para desprezar a Deus, perder almas a incommodar os officios divinos com um constante barulho de pés, lingua e não sei de que mais.

Que gente é esta, perguntareis? São christãos, vos responderão. Mas tão sómente christãos *in nomine*.

Quantas vezes Aquelle Deus de puro amor, sahindo do Sacrario Augusto, Tabernaculo Santo, onde permanece entre os homens até á consummação dos seculos, se apresenta n'um throno de magestade, debaixo das especies Eucharisticas, mas tão real e perfeitamente como está no céo; throno perante o qual estão prostrados todos os córos d'Anjos em todas as suas gerarchias; perante o qual se curvam reverentes os seculos, testemunhando o maximo respeito que só deve ser tributado a Deus; e um só ente permanece indifferente, inanimado e como que petrificado pelo respeito humano, sem se dignar dobrar o joelho, curvar-se reverente e beijar a terra de que foi creado; só esse ente que muitas vezes parece uma machina automatica é victima do respeito humano.

Mas de automato nada tem, pois que se o corpo é materia, a elle está ligada uma alma immortal que um dia, quando menos o esperar, será julgado perante o Soberano Juiz, dos actos de immodestia, soberba e falta de respeito praticados tanta vez na Santa Casa do Senhor.

E' principalmente nas cidades que, esta chaga pestifera corrompe mais a humanidade.

Com que respeito assiste aos actos religiosos, a gente do Campo!

N'ella tudo é silencio, recolhimento e attenção ás cerimonias sacras.

Quando no campanario d'Aldêa, se dá o signal das Ave-Marias; com que devoção se descobre o pobre camponez, parando em seu trabalho, elevando uma supplica á Immaculada Rainha dos Céos!

E' porque é isto?

E' porque ainda, lá não chegou o bolicio danninho do respeito humano, que vive melhor nas cidades.

E se não, diga-o a experiencia que, quasi todos os dias se tira, da concorrencia ás missas, principalmente nos domingos e dias de festa, em que tantos vão, não por devoção, mas sim unica e exclusivamente porque é moda.

E depois também é moda conversar, e em quantas banalidades, e tornar o templo Sagrado, theatro de chocarri-ces indecentes.

E' isto o que se pratica na sociedade actual, triste é dizel-o, mas forçoso é confessal-o.

Quando um pae merece este nome, impossivel será, que seus filhos se tornam desprezadores do amor e respeito tributado a Deus.

Mas quando esse pae é frequentador noturno dos antros jacobinos, bocas infernaes d'onde sae a jorros a baba pegnenta de Satanaz; quando suffoca o grito d'alerta da sua consciencia, para poder, como que ás cegas, entregar-se aos actos d'irreverencia e atheismo; quando é um homem com estas qualidades a quem forçosamente se deve chamar pae, porque infelizmente o é, que desgraça para uma familia e que tristissimo exemplo principalmente para seus filhos, creanças que hoje são, mas que formarão a sociedade d'amanhã, como tantos que recebendo hontem uma tal educação, formam a d'hoje, n'um quadro tão triste!

S. M.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.ª PARTE

XXXI

O Retiro

E' tão bello, no retiro,
Ao reflexo da consciencia,
As verdades d'uma sciencia
Meditar d'eterna luz:
Bem sentindo que da graça
A ternura peregrina
Nos abala, nos inclina
A parar ao pé da Cruz!

E ali ver o quanto soffre,
Por sublime caridade,
P'ra salvar a humanidade
O amantissimo Jesus!
Vendo vertem suas chagas,
De Redempção ricas fontes,
Sobre nossas tristes fronte
Graças d'amor a flux!

E ali sentir se convertem
Os pezares em amores,
E as lagrimas que são flôres
D'um eterno suave abril!
E perolas chistalinas,
Que roubaram os encantos
De mil sabios de mil santos,
E são d'amor o perfil!

Exhalando ali suspiros
De ternura tal e tanta,
Que da propria dôr levanta
Brizas de paz e d'amor:
Que em torno do penitente
Deixa sentir, quando passa,
A sublime e pura graça
Proveniente do Senhor.

E que faz que se detestem
As offensas cometidas,
E que sarem as feridas
Ao sopro da contrição.
Buscando da penitencia
No salutar sacramento
Conforto, paz e sustento,
E a ventura do perdão.

E com ella o suave nectar
De celeste amor divino,
Que nos leva do destino
Na mais bella direcção:
Descubrimos nossa mente
Esplendentes horisontes,
Onde ricas vêm as fontes
Do prazer o coração.

E, se n'ellas já tocaram
Levemente nossos labios,
Elles logo são de sabios
Escola de perfeição:
Que levantamos os louvores
Mais festivos e cadentes,
Nos colloquios eloquentes,
Com Jesus, na a oração.

E vem encher as potencias
De luz nova e nova vida,
Que risonha nos convida
N'essa lida a continuar:
E do mundo, pobre doido
Ir deixando pouco e pouco
O barulho, que d'um louco.
Fez a tantos estontear.

Ditoso quem perseve
Depois n'este bom desejo,
Nos horrores do desleixo
Sem tornar mais a cair:
Pois em vida tem e em morte
Essa suprema alegria
De ver Jesus e Maria
Com carinho a lhe sorrir.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

A FÉ

(INEDITA)

Virtude sublime, que animas os crentes
E aos peitos dás sempre socego e fervor,
Ó Fé, só tu fazes heroicos valentes,
que morrem felizes, louvando o Senhor.

Das santas virtudes tu és a primeira
E aos martyres sempre tu fallas do Céu.
Tu és meiga estrella de luz tão fagueira
aos tristes, que temem da vida o escarcéu.

Por ti segue o monge, contente, o seu norte,
o sólo pisando de extranhas nações.
Não teme, que os impijs o levem á morte.
Sorrindo-se, os pulsos entrega ás prisões.

O' Fé, quantas vezes, sulcando esses mares,
o nauta, perdido, por ti se animou?
Animas o triste, que, em longes palmares,
saudosos da patria, de ti se lembrou!

Sem ti ninguém pôde ser grande na terra
nem de outras virtudes se pode inspirar.
São grandes? Que importa? Na paz ou na guerra,
sém Fé ás virtudes, quem se ha de animar?

Apontas aos crentes das glorias os trilhos.
E empunhas um facho, que eterno reluz.
De Christo te seguem heroicos os filhos,
cantando triumphos á sombra da Cruz.

Que importam espadas, que importam fogueiras?
Tyránicas ordens, que podem valer?
Aquelles, que seguem as tuas bandeiras,
morte mais crua não podem temer!

As virgens heroicas, por ti, com firmeza,
nos grandes trabalhos sempre hão de sorrir.
Na terra não acham da patria a belleza,
e á patria celeste só querem subir!

Por ti inspirado, confessa-se crente
um Paulo! E, constante, fallou de Jesus!
Estevam á morte se entrega contente
e Pedro o martyrio, não teme, da Cruz.

Heroico Stylita, n'um duro rochedo,
por ti animado; firmeza mostrou.
Apostolos prégam verdades sem medo;
e o mundo assombrado de ouvil-os ficou!

O mundo despresam Luzias, tão bellas!
Cecilias, tão meigas, que exemplos nos dão!
Despream o mundo tão castas donzellas,
que Fé abrigaram no seu coração.

Dos martyres sempre tu és companheira,
a Cruz apontando, perpetuo fanal.
Da gloria lhes fallas, que é só verdadeira,
aos martyres dando valor sem igual.

Se os crentes te deixam, são bem desditosos.
Esquecem deveres; já brios não tem.
De novo te abraçam, quando elles chorosos,
do mundo as venturas perderam também.

O mundo tem sempre crueis desenganos,
que mostras a todos, que vivem na dôr.
— Felizes aquelles, que passam os annos
a ti abraçados, louvando o Senhor! —

(Aveiro)

RANGEL DE QUADROS.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria dos homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCXIII

P. Jeronymo Plato

Um dos mais affamados theologos
asceticos da Companhia de Jesus,
classico entre os que se occuparam da
sciencia mystica, e que elle cultivou com
muito zelo e com fructo dos fieis. Mas
tambem se distinguuiu em todas as
sciencias, e não menos na piedade que
manifestou em toda a sua vida.

Jeronymo Plato (os italianos dizem
Piatti) nasceu em Milão, no anno de
1547. Era d'uma familia nobre, entre
os mais nobres d'aquella cidade; mas
uma vocação irresistivel para a perfei-
ção, que n'elle se pronunciou desde a
juventude, o impulsionou a abraçar a
vida religiosa na Ordem de Santo Igna-
cio em 1568.

Apenas fez a sua profissão religiosa
já era conhecido como um varão sabio
e virtuoso, sobresahindo entre os seus
confrades, e isto n'um tempo em que a
Companhia, de poucos annos creada,
fulgurava por toda a parte em grandes

homens, notaveis por talentos e virtu-
des.

Em consequencia d'isto, e unicamen-
te por seu merito, foi o P. Jeronymo
Plato escolhido para secretario do ge-
ral Claudio Aquaviva, para mestre de
noviços e para director espiritual do
joven jesuita S. Luiz Gonzaga. Este
ultimo cargo constitue, como é claro,
a sua maior gloria.

Falleceu este douto e pio jesuita a 14
de agosto de 1591, ainda na flôr da
idade.

O seu nome, porém, ainda vive e
viverá na litteratura e na mystica, em
que foi eminente.

O P. Plato é citado a cada passo
pelos auctores que escreveram obras
espirituas.

Além de livros de piedade que se
distinguem por sua uncção, estylo e
clareza, deixou tambem algumas obras
historicas, que tem sido traduzidas em
varias linguas.

Não se confunda este jesuita com
outro que tem quasi o mesmo nome,
Jeronymo Prado, natural da Hespanha,
e que é conhecido como commentador
da Escripura Santa, e foi contempo-
raneo do primeiro.

(Continúa).

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

A Mãe segundo a vontade de Deus

O nosso estimado collega a *Voz de Santo Antonio*, escreve no seu ultimo numero com referencia a este precioso livro o seguinte:

A Mãe segundo a vontade de Deus ou deveres da mãe christã para com seus filhos. pelo Padre J. Berthier. Vertido da 4.ª edição franceza por A. Peixoto do Amaral. — Raras vezes temos occasião de apreciar um livro, que seja tão crêdor á nossa recommendação como este que temos presente. Conheciamos já algumas das excellentes obras do Padre Berthier, e foi por isso que recebemos com summo prazer a noticia de que em breve teriamos em linguagem portugueza este de que agora nos occupamos.

Não foi baldada a nossa expectativa. A leitura d'este livro, de tanta utilidade e necessidade nos infelizes tempos que vão correndo, não só deliciou o meu espirito, mas tambem produziu em mim a convicção intima de que a mãe de familia que deseja conhecer e desempenhar cabalmente os espinhosos deveres de seu estado, não terá, porventura,

conselheiro mais fiel, auctorisado e prudente do que este precioso volume.

Com uma singular clareza e precisão e ao mesmo tempo com grande profundidade, versa elle estes problemas, verdadeiramente capitaes na vida domestica e social: *o amor materno, as preferencias*, que é como preambulo da obra. Em seguida: — *cuidados corporaes* cuidados que reclama a vida e saude das creanças; a ama da creança, do sustento, do estado, uma palavra ácerca da agricultura, da economia. Seguem depois os *cuidados espirituaes*: o zêlo, o baptismo, a educação, a grande obra da mãe, do concurso do pae na educação dos filhos, das creadas e das governantes, do preceptor, das casas de educação, do convento, da duração da educação. Passa em seguida á *instrução*, tratando n'esta parte, da instrução intellectual, recreios, recompensas, instrução religiosa, verdades que se devem ensinar ás creanças, catecismo. etc.

Tem capitulos especiaes para a *vigilancia, correccção e oração*, nos quaes examina com mão de mestre, os objectos da vigilancia materna, occasiões perigosas, más companhias, ligações perigosas, espectaculos, más leituras, etc.

Compreende-se facilmente o alcance e utilidade que téem, na hora presente, estes importantissimos problemas, tratados com verdadeira proficiencia e em harmonia com as necessidades da época.

O estylo é simples e facil, claro, correcto e repassado de uncção. A tradução não desmerece do original, e a parte material da obra é bastante esmerada e cuidada.

Um bello volume de X-274 paginas e mais dois longos appendices de 58 paginas por 600 reis. A' venda na livraria do snr. *José Fructuoso da Honseca*, 72, Rua da Picaria 74—Porto.

RETROSPECTO

Publicações recebidas

Receberam-se ultimamente n'esta redacção:

— *El eco franciscano*, revista mensal, consagrada á ordem terceira de S. Francisco de Assis, pelos Padres franciscanos da provincia de Santiago. E' o n.º 176, correspondente ao XV anno.

— O n.º 1464, correspondente ao vigésimo oitavo anno da «Revista Popular» excellente semanario illustrado religioso que se publica em Barcellona. Traz a *Vista geral do Asylo do Bom Pastor de Barcellona*, e a *Lapida mortuaria do anno de 1898*.

— O n.º 31 do volume terceiro do *Mensageiro do Coração de Jesus*, órgão do apostolado da oração no Brazil.

— *Almanaque de los amigos del Papa*, para 1899, publicado pela «Revista Popular». E' um almanach muito curioso e muito bem illustrado.

Agradecemos todas estas publicações, com que fomos brindados.

— **A Voz de Santo Antonio** — Recebemos n'esta redacção o 1.º numero, correspondente ao quinto anno d'esta excellente publicação mensal, abençoada por Sua Santidade, e por varios prelados portugueses.

Vem, como sempre, interessante e excellentemente escripta, e traz cinco gravuras, representando: *O primeiro aviso do Céu, O martyrio do Padre Salvador da Capadocia, Iruinas do collegio de S. Paulo da Santa Fé, Egreja de Moirá, O pão dos pobres em Toulon*.

Assigna-se em Braga, Collegio de S. Boaventura, custando a assignatura 1\$200 reis annuaes.

— **Calendario** — O Snr. J. S. Alves Pereira Basto, com casa de importação e exportação de generos nationaes e estrangeiros, e armazem de vinhos na rua do Laranjal n.º 181 enviou-nos um formoso calendario, representando um alegre inglez emborcando um calix de vinho.

Agradecemos a afferta.

Sessão Solemne

A convite da digna direcção, assistimos no dia 5 do corrente, a uma sessão solemne, commemorativa do fallecimento do Em.^{mo} Cardeal D. Americo, no vasto salão da Associação Catholica d'esta cidade.

A's oito horas, tendo tomado a presidencia, o Exc.^{mo} Conde de Samodães, foi por s. exc.^a indicado o motivo d'aquella luctuosa commemoração, sendo apresentado para fallar o Rev.^{mo} Monsenhor Vianna, director espirital do nosso seminario diocesano.

O illustrado orador, apezar de visivelmente incommodado, ainda assim fez pender dos seus labios o selectissimo auditorio, durante trez quartos de hora, em que fez o elogio das virtudes do prelado extinto, fallando dos longos e assignalados serviços que prestou á Egreja e á sociedade.

Em seguida o snr. presidente tornou novamente a fallar, para que ficasse bem perpetuado o muito affecto que todos dedicaram ao virtuoso antistite, e o grande vazio que deixou a sua prematura morte.

Terminou esta sessão eram nove horas e meia da noite.

Por cima da cadeira presidencial, via-se um esplendido retrato do fallecido Cardeal, em corpo inteiro, pintado a oleo, e trajando as vestes prelaticias.

Agradecemos a honra do convite.

Cortezia italianissima

Os representantes das potencias estrangeiras no Brazil, resolveram n'uma reunião, que para este fim celebraram, não obstante a separação da Egreja e do Estado, vigente n'aquelle paiz, eleger o representante da Santa Sé, por decano do corpo diplomatico, conformando-se com este acto de deferencia para com o Summo Pontifice, com o uso estabelecido nas nações officialmente catholicas, e d'esta resolução deram conta ao ministro dos negocios estrangeiros.

Mas o melhor, e o mais curioso foi que quem se oppoz e protestou contra esta determinação, foi nem mais nem menos do que o representante de Italia, que declarou que, quando chegue a ser o mais antigo do corpo diplomatico, reclamará o direito ao posto de decano.

Não acham que a *cortez modestia* do representante é digna do representado? Haja vista ao que tem feito o governo italiano contra o Santo Padre, e contra as prerogativas dos catholicos.

Fé e sciencia

O celebre doutor Müller, que ultimamente falleceu em Vienna d'Austria, victima da peste bubonica, cujo bacillo estava cultivando para encontrar o meio de evitar a sua propagação, e que era muitissimo conhecido no mundo scientifico, por suas preparações micrographicas, era um grande catholico. A' hora da morte recebeu com manifesto fervor a absolvição sacramental, e o Sagrado Viatico, não podendo ser-lhe administrada a Extrema-Unção, em razão das medidas sanitarias adoptadas impedirem que o sacerdote se approximasse do enfermo. A absolvição foi dada por uma janella, que deitava para o quarto do doente, e a Sagrada Eucharistia foi posta em um corporal, em que pegou uma irmã da caridade que assistia ao doutor, e que depois lhe apresentou. E o doutor, com o maximo cuidado, sem tocar com as mãos na sagrada Hostia, collocou-lhe a lingua, e momentos depois de a receber, expirou docemente.

Tambem o illustre archeologo e egyptologo M. Campollion era tam fervoroso catholico, que quando para encontrar a chave dos hieroglíficos egypcios, descobria um *papyrus*, fazia o signal da cruz, em acção de graças, pela ajuda que Deus lhe prestava, auxiliando os seus descobrimentos.

Mais conversões

— O rev. John Spencer Turner, um dos mais distinctos prégadores da seita episcopal, foi recebido, com sua irmã, a senhora Walter Shields, no gremio da Egreja catholica em Paris, pelo rev. padre Cuthbert, Passionista.

—Nos Estados Unidos converteu-se á Religião Catholica uma das mais distinctas damas d'aquella nação e das mais zelosas da seita episcopal, Miss Mary Lane Gurnery. Renunciando ao esplendido futuro que lhe estava preparado pela sua alta nobreza e pelos seus não communs talentos, propoz-se deixar o mundo para entrar em uma comunidade de pobres franciscanas.

Festa da B. Margarida Maria Alacoque

—Na Egreja de S. Gonçalo (Capital de S. Paulo) celebrou-se, tendo havido antes tres dias de retiro espiritual, no qual tomaram parte os membros de diversos centros do Apostolado da Capital, e terminando com missa solemne e grande numero de communhões. Houve sermão de manhã e á tarde.

Novo bispado

No *Estafeta*, jornal que se publica em Therezina, lêmos o seguinte:

«Em Parnahyba, a comissão angariadora de donativos para a criação do bispado de Piahy, composta de illustres parnahybanos, em honrosa carta dirigida ao Rev.^{mo} Conego Gil, offereceu, em nome dos generosos parnahybanos, dois importantes sobrados, destinados ao palacio episcopal e seminario, no caso de constituir-se ali a séde do novo bispado, além de avultada quantia já subscripta, que será dada em qualquer condição.»

Familia ditosa

—A *Republica* de Goyaz escreve o seguinte em seu n. 66:

«No dia 29 de Setembro assistimos, no convento das irmãs dominicanas desta capital, a profissão perpetua d'uma nossa compatriota, irmã Maria Sybillina.

Natural da cidade de Uberaba, da importante familia Ignacio de Sousa, é conhecida no mundo pelo nome de Amelia.

Irmã Sybillina foi educada em Ytú pelas dignas e virtuosas irmãs de S. José.

A irmã Sybillina tem tres irmãos padres, sendo um o Rev.^{mo} Conego Francisco Ignacio de Sousa, outro o Rev.^{mo} Vigario do Rio Verde, o terceiro é o Rev.^{mo} Padre Eugenio, jesuita, occupado hoje em dia no celebre collegio de Ytú.

Tem tambem um sobrinho que já é diacono e no decurso do futuro anno virá aqui para ser ordenado prebystero, e, emfim, tem uma sobrinha que começou seu noviciado em Janeiro nesta cidade e chama-se irmã Maria Luzia.

Feliz familia sobre a qual Nosso Senhor tem posto seus olhos e seu Coração.»

—No dia 15 de Outubro seu digno ir-

mão, o Rev.^{mo} Padre Eugenio Ignacio de Sousa, recebeu a ordem de Presbytero das mãos do Ex.^{mo} Snr. Bispo do Espirito Santo e no dia seguinte cantou sua primeira Missa, entre geral rego-sijo, na festa do Coração de Jesus e da B. Margarida Maria, em Ytú.

O novo bispo do Porto

S. M. el-rei assignou esta carta régia, nomeando o Rev.^{mo} Snr. Bispo de Meliapor, para este bispado do Porto.

«Tendo Deus chamado á sua santa gloria, no dia 21 de janeiro ultimo, o em.^{mo} cardeal bispo do Porto, D. Americo Ferreira dos Santos Silva, e tomando eu em consideração o merecimento e virtudes que concorrem na pessoa do rev.^{mo} bispo de S. Thomé de Meliapôr, D. Antonio José de Souza Barroso, hei por bem nomeal-o e apresental-o bispo da Santa Igreja Cathedral do Porto, tendo por certo que elle acudirá ás obrigações da mesma Igreja, como cumpre ao serviço de Deus e ao bem espiritual das almas que lhe estão sujeitas. O ministro e secretario de Estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça assim o tenha entendido e faça expedir os despachos necessarios para que a esta minha régia nomeação e apresentação se sigam os devidos effectos.—Paço das Necessidades, 1 de fevereiro de 1899.—Rei.—José Maria de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.»

A beatificação de D. Bosco

Mgr. Richelieu, arcebispo de Turim, dirigiu aos seus diocesanos, por ordem da congregação dos ritos, uma carta pastoral, rogando-lhes que collecionem todos os escriptos de D. Bosco, e remetam os originaes ou as copias authenticas á secretaria archiepiscopal, no praso de dois mezes, para mais facilmente se poder tratar do processo de beatificação do veneravel fundador dos Salesianos.

A noite do Natal

Era Eduardo um menino de onze annos, que ainda não tivera a felicidade de fazer sua primeira communhão.

Era, porém, animado de um vivo desejo de fazel-a... Até dizemos que depois que elle começou a assistir ao catecismo, já não era o mesmo.

Seus ditosos paes abençoavam o dia em que o levaram ao ensino da doutrina.

Tinha elle uma irmã mais velha, que já havia feito a primeira communhão, e era um anjo de fervor.

Ora, Eduardo consagrava uma terna devoção ao Menino Jesus.

Assim, aguardava com uma piedosa impaciencia as bellas festas Natal, das quaes esperava tanta alegria e contentamento.

Desejava ardentemente ir á missa da meia noite, e como via que estavam contentes com elle, esperava que este prazer não lhe seria negado. Entretanto, tal prazer não lhe foi concedido. «Não fizeste ainda a primeira communhão,» lhe disse sua mãe, «espera para o anno que vem.»

O menino insistiu, mas em vão, e teve de retirar-se para seu quarto, um pouco triste. O somno tardou a vir; mas veio, emfim, profundo, terminando a louvavel tristeza deste anjinho.

*
* *

Em seu piedoso somno, elle sentiu-se de repente transportado a um lindo campo.

Logo viu apparecer, do lado do Oriente, uma bella estrella mais brilhante do que as outras.

Viu, de outro lado, pastores que velavam guardando seus rebanhos.

Ao mesmo tempo lhe pareceu que os pastores estavam rodeados de uma grande claridade.

Ouviu vozes celestes que cantavam nos ares:

Gloria a Deus nas alturas...

E viu logo os pastores abandonarem os seus rebanhos e, cantando, desceram as collinas.

Quiz acompanhal-os; mas não poudo andar e poz-se a chorar.

Subitamente viu no céu como que uma figura humana, que, rasgando os ares, deixava após si um longo traço luminoso, e veio pousar perto d'elle.

Um rosto cheio de graça, de encanto e de doçura mostra-se aos olhos do menino, que não teve difficuldade em reconhecer um anjo.

—Porque choras? lhe perguntou o mensageiro celeste, com uma voz que o enterneceu.

O menino canta-lhe ingenuamente o que lhe havia acontecido.

—Não chores, diz o anjo; vem comigo.

E tomando-o pela mão, ambos seguiram os pastores.

Seus pés não tocavam a terra, e pareciam mais que voavam do que andavam.

Caminharam assim por algum tempo, quando Eduardo avistou uma humilde casinha meio arruinada, que se parecia muito com um curral.

Depois, viu uma criança envolta em pobres pannos e deitada em uma mangedoura sobre uma pouca de palha, entre dous animaes.

Um grupo de innocentes pastores, que estavam a seus pés, offereciam-lhe cordeiros, e o cobriam de beijos.

A' vista deste quadro, Eduardo que se tinha conservado immovel na entra-

da, sentiu um ardente desejo de abraçar a criança.

Quiz precipitar-se no meio dos pastores, mas, não poudo dar um passo. Quiz fallar, mas a voz expirou-lhe nos labios.

Então, Maria approximando-se d'elle, chamando-o por seu nome e tomand-o pela mão, conduziu-o ao presepio, d'onde Jesus lhe estendeu suas mãosinhas infantis.

Transportado de alegria, beijou os divinos pés e cobriu-os de lagrimas.

Já estava ebrio de delicias, quando Maria tomando o Menino Jesus, o depositou em seus braços.

Elle apertou Jesus contra o coração e Jesus o abraçou carinhosamente.

Então, um não sei que de divino parecia derreter seu coração e elle estava todo commovido e abrasado.

Pouco a pouco, poudo respirar mais livremente, e, fixando os olhos no divino Menino, não podia faltar-se de contemplar-o.

Comprehendia que era amado por Jesus, e isto causava-lhe um arrebatamento divino.

—Tu vês como te amo, lhe dizia Jesus; ama-me e eu te farei feliz.

—Ah! sim, Jesus, eu te amo, respondia o menino, eu te amo de todo o meu coração.

*
*
*

Durante esta doce conversação com Jesus, Eduardo não sentia que as horas passavam.

Maria o contemplava com alegria e não se apressava em lhe pedir o seu thesouro, e elle tambem não tinha pressa de lh'o restituir.

De repente, ouviu um grande ruido, as janellas abriram-se e a claridade do dia entrou no quarto.

Jesus, Maria, os anjos, o presepio, o estabulo, tudo havia desaparecido.

Eduardo viu então que tudo não foi mais que um sonho...

Não disse nada a ninguem, senão a sua irmã, a quem contou tudo. Esta, depois de o ter ouvido com admiração, lhe disse:

—Caro Eduardo, tiveste um bello sonho, mas emfim, não foi mais que um sonho; e eu senti e foi-me dado saborear a doce realidade do que tu viste em sonho.

Tu julgaste ver e receber em teus braços a Jesus envolto em pannos, e eu o recebi em meu coração, occulto sob as especies eucharisticas.

Discutiam, pois, para saber qual dos dous tinha sido mais venturoso.

Eduardo concluiu, confessando que mais feliz tinha sido sua irmã.

A devoção d'um camponez

Este facto passou-se na aldeia, e faz

parte d'uma carta escripta por um ecclesiastico a um seu amigo.

Era a primeira sexta-feira do mez.

A affluencia á Matriz, n'aquelle dia, foi extraordinaria. Só ás duas horas da tarde é que o parochio se recolheu á sua residencia. Ia, então, sentar-se á mesa para almoçar, quando se lhe apresentou um camponez já idoso, de physionomia aberta e insinuante, mas numamente pallido. As suas primeiras palavras, proferidas com voz de quem está cansado, foram as seguintes:

—Sr. Vigario, peço-lhe para me confessar.

—Mas, porque não veio antes? Atalhou o sacerdote.

—Se vossa reverendissima soubesse... respondeu o bom homem, arrancando um suspiro, e contando como, em uma freguezia limitrophe e distante sete leguas, não haviam querido confessal-o nem dar-lhe a Communhão, por não ser tempo de Paschoa. Vira-se por isso, na dura necessidade de percorrer caminhos quasi intransitaveis, por causa das chuvas havidas, chegando até a passar um rio á nado; mas tudo fizera com gosto e animado pela esperanza de poder commungar, porque aquella era a ultima das nove sextas-feiras e... n'esta devoção elle cria muito.

E ao expressar-se assim o lavrador, saltavam-lhe chispas dos olhos.

Alguem talvez diga que a sua fé era mais viva que a do padre, negando-lhe o sacramento do corpo de Christo. En digo apenas que a sua figura ficou indelevelmente gravada na minha memoria.

Passados annos, lembro-me ainda do sentimento de admiração e de respeito —que tive quando, dada acção de graças a Deus, a quem recebera na Eucharistia vi retirar-se confiante e sereno o filho das selvas. Nunca mais o vi: não sei se o tornarei a ver n'esta terra. No céo, porém, — eu o espero — no Céu hei de vê-lo entre os amigos do Coração de Jesus.

Bellissima deliberação

Diz-nos a *Era-Nova* do Recife:

«Acaba o digno governador (do Pará) de mandar á Europa um illustrado sacerdote com a missão especial de conseguir os Padres Salesianos, os Trapistas, as Irmãs das pobres, missionarios para a cathechese e outras ordens religiosas, para entregar-lhes todos os estabelecimentos de educação do Estado E', diz um illustre cavalheiro que no Pará exerce altas funções publicas e civis, em carta a nós dirigida, uma reforma completa e para o bem!»

O Dr. Paes de Carvalho é adepto do positivismo.

«Entretanto o Dr. Paes de Carvalho sabe que o seu Estado e a maioria da

nação é catholica e elle não póde nem deve impôr aos seus concidadãos as suas crenças philosophicas.»

Demais, como homem de governo, reconhece que só as Ordens Religiosas podem realizar certas obras de civilização e de caridade.

EXPEDIENTE

Com o numero do dia 15 de Fevereiro de 1899, publicamos um outro numero commemorativo da eleição do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Conego Dr. Manoel Luiz Coelho da Silva, para o cargo de Vigario Capitular, *sede vacante*, da diocese do Porto.

Tem oito paginas apenas cada numero; mas como ambos prefazem um numero ordinario, nada perdem com isso os exc.^{mos} assignantes, mesmo porque fica a collecção enriquecida com o retrato e biographia do illustre Vigario Capitular da diocese.

NECROLOGIO



FALLECIMENTO

Foi Deus servido chamar á sua divina presenca a alma de dois prestimosos assignantes do *Progresso Catholico*, sendo um d'elles a Exc.^{ma} Snr.^a D. Eulalia Candida d'Abreu de Lima, e o outro o Exc.^{mo} Snr. Jeronymo de S. Carlos Fernandes da Silva Ribeiro, ambos d'esta cidade.

Damos sentidos pesames ás familias enluctadas, e aos nossos leitores pedimos uma prece por alma dos dois fallecidos.

O PROGRESSO CATHOLICO

(Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez)

O administrador,

José Fructuoso da Fonseca

72 — Rua da Picaria — 74

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis — Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Províncias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$100 reis — Estados da India, China e America, 1\$380 reis, moeda portugueza — Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente

Bibliotheca Catholica de ANTONIO DOURADO—3, Rua do Carmo, 3—Obras publicadas: *Biblia Popular Illustrada*, Velho e Novo Testamento, broch., 3\$000; *Anno Christão*, 5 vol. broch., 10\$000; *Exercícios de Perfeição e Virtudes Christãs*, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 vol., 3\$000; *Esplendores da Fé*: 1.º vol. 1\$300; 2.º, 2\$800; 3.º, 2\$500; e 4.º, 2\$200; *Methodo para formar a Infancia na Piedade*, 1 folheto, 50; *Testemunho da Fé*, por D. Maria de Castro Menezes, 300; Tra-

tado da verdadeira devoção à Santissima Virgem, 200; *Vida de Santa Ignez*, virgem e martyr, 200; *A sciencia do Crucifixo*, em forma de meditações, dividida em duas partes, pelo Padre Pedro Maria, da C. Jesus, 200; *O Joven Apologista da Religião*, Resposta às objecções mais espalhadas, 200; *Novena de preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus*, encad., 200; *A Arte de Utilisar as Faltas*, segundo S. Francisco de Sales, 200; *Missões e Missionarios*—As ordens religiosas e o problema colonial, 200; *Cartilha da Bulla da*

Santa Cruzada, 200; *O Livro de ouro do Padre Antonio Vieira*, broch., 500; encad., 700; *Novena do Espirito Santo*, pelo Padre Manuel Marinho, 1 vol. broch., 100; encad., 150; *Mez de Santa Izabel de Hungria*, tradução de M. Fonseca, 1 vol. broch., 100; encad., 160.

A' venda no escriptorio do editor catholico ANTONIO DOURADO, rua do Carmo n.º 3 —PORTO.

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

A Mãe segundo a vontade

de Deus ou deveres da Mãe Christã para com

seus filhos, pelo Abbade Berthier, M. S. vertido do francez por A. Peixoto do Amaral—Prefaciado pelos ex.ºs snrs. Conde de Samodães, A. Moreira Bello e Padre Manuel Marinho.

Preço 600 reis—A' venda nas livrarias e na casa do editor, rua da Picaria, 74—PORTO.

Meditações para o mez de Maio,

Pelo Padre Affonso Mussarelli, da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Affonso Maria de Ligório e de outros bons auctores; com permissão do Ex.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto, 1 vol. broch., 150 reis.

As Chammas do Amor de Je-

SUS, ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.º Sr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.ºs Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas em 16.º 2.ª edição 1 vol. encad., 600 reis.

A' Juventude, Sorrisos d'um

Velho, a verdade a rir—o erro chorando; pelo Dr. Padre José Rodrigues Cosgaya, com approvação e recommendação de Sua Em.ª Rev.ª o Sr. Cardeal Bispo do Porto. 1 vol. broch., 400 reis.

Defeza da Crença Catholica,

Refutação das «Lendas Christãs», pelo snr. Theophilo Braga, por João Manuel de Abreu, 500 reis.

Bento José Labre,

Tributo de respeito no seu primeiro centenario, por Francisco d'Azeredo Teixeira de Aguiar, conde de Samodães—Com approvação do Em.º Sr. Cardeal, Bispo do Porto —1 vol. broch., 400 reis.

Cartas Encyclicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o mundo catholico —2 vol., 1\$000 reis.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25 —1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

Horas de Piedade,

ou orações selectas. Com approvação e recommendação de S. Em.ª o Sr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto—Nona edição coordenada e consideravelmente augmentada—1 vol. enc., 250 reis.

Jesuítas e mais alguma cousa,

Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da grainha, escripto nas horas de humor, pelo seu auctor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.ª edição)—1 vol. broch., 200 reis.

Jesus Vivo no Padre,

Considerações sobre a excellencia e santidade do Sacerdocio, pelo rev. Padre Mille, da Companhia de Jesus. Versão da 3.ª edição franceza pelo rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação de todos os Prelados portuguezes—Um grosso vol. broch., 700; enc., 900 reis.

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

CARLOS H. PIEPER

REVISTO PELO

Dr. Theologo Domingos de Souza
Moreira Freire

Com permissão do Em.º Sr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

(3.ª EDIÇÃO)

Augmentada com o Modo de ouvir a missa pelos defunctos. Broch., 100; enc., 160.

IV Livro da Imitação de Jesus

Christo, Que alguns attribuem a Jersen, outros a Gerson, e outros a Thomaz de Kempis, vertidos em linguagem portugueza segundo uma tradução publicada em 1743, reimpressa em 1877, e agora revista, correcta e confrontada com a edição latina, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguiar, conde de Samodães—Com approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto —1 vol. enc., illustrada com quatro gravuras de pagina, 250 reis.

Orações para o fim da missa; em portuguez, 10 reis; em portuguez e latim 50 reis.

O Apostolado da Imprensa, O

Apostolado da educação, O

Apostolado do Clero, Conferen-

cias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol. broch., 750 reis.